

## **Categoria 5: 12 a 15 anos**

1.º LUGAR: Fernanda Tibério da Cruz – 14 anos – Escola Estadual Dr. Virgílio de Melo Franco – Professora Bruna Oliveira Araújo Barbosa

### **Uma história de professor**

Em uma escola de Paracatu, Virginia Teodoro da Silva, uma professora de ciências, enfrenta desafios ao ensinar seus alunos sobre a importância da cultura afro-brasileira, inspirada pela mostra. “Muros Invisíveis – Professores Negros”.

Virginia Teodoro, professora de Ciências em Paracatu, iniciou mais um dia na Escola E. Dr. Virgílio de Melo Franco – Polivalente, com um propósito firme: ensinar seus alunos sobre a importância da diversidade na ciência e a contribuição dos cientistas afro-brasileiros. Ela sabia que o tema era desafiador, mas entendia a importância de confrontar os “Muros Invisíveis” do preconceito.

- Hoje, vamos explorar as contribuições de cientistas afro-brasileiros e como sua herança cultural influenciou o campo da ciência”, anunciou Virgínia com entusiasmo. Seus alunos, especialmente os do Clube de Ciências, ouviram atentos. Entre eles, Maria Fernanda se destacou, sugerindo que o grupo ajudasse a organizar a mostra “Muros Invisíveis – Professores Negros.

Com o apoio de Virginia, e Clube de Ciências criou uma exposição dentro da mostra, destacando a vida e o trabalho de cientistas negros, que marcaram a história do Brasil. Eles pesquisaram biografias, encontraram relatos históricos e mostraram uma apresentação inspiradora. No dia da mostra, a escola estava cheia. A seção dedicada aos cientistas negros foi a mais visitada. Virgínia observou com orgulho seus alunos explicando as exposições, percebendo que eles estavam compreendendo a importância de lutar contra o racismo e reconhecer as contribuições de todos para a ciência.

Quando a noite caiu, Virgínia sabia que aquele era apenas o começo. Os muros invisíveis ainda existiam, mas, com cada aula e cada conversa, eles ficaram mais baixos, mais fáceis de superar. Ela saiu da escola com um sorriso, certa de que a história que ajudava a construir valia a pena ser contada.